



## Conexões Solidárias: Fórum de Economia Solidária do Agreste.

ALIXANDRE, Bárbara Gabriely Nunes<sup>1</sup>;  
BARBOSA, Ana Beatriz Batista<sup>2</sup>;  
FERREIRA, Yasmim da Silva<sup>3</sup>;  
SANTOS, Ana Luiza Aleixo<sup>4</sup>;  
SANTOS, Margarete da Silva<sup>5</sup>;  
AMORIM, Rômulo Leite<sup>6</sup>

### RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

#### Grupo Temático 6: Economia Solidária, Território, políticas públicas e controle social

##### Resumo

Surgindo como alternativa de organização da classe trabalhadora, inserida na estrutura capitalista do modo de produção, a Economia Solidária apresenta particularidades que possibilitam a geração de renda, priorizando o Bem-Viver, que inverte a lógica da maximização de lucros e busca impulsionar os valores da preservação da vida na Casa Comum. No IFPB campus Campina Grande, a partir da atuação do Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária - IFSOL-CG, contribuimos para o fortalecimento do Fórum Regional de Economia Solidária. Visando estimular o desejo de elaborar as dinâmicas cotidianas dos empreendimentos que participam das atividades do Fórum, através de uma experiência educacional diferenciada que permite repensar as práticas autogestionárias e sociais ante um mundo em transformação usamos uma metodologia dialética. Assim, dialogamos com o GT6, buscando proporcionar o apoio aos empreendimentos solidários, possibilitando sua articulação política e social.

Palavras-chave: Economia Solidária; Fórum; Empreendimentos Solidários.

##### Contexto

O projeto Conexões Solidárias: Fórum de Economia Solidária do Agreste, Edital - PROEXC Nº 12, desenvolvido através do Núcleo de Tecnologias Sociais e Economia Solidária - IFSOL - IFPB – Campus Campina Grande, ao prestar assessoria ao Fórum Regional de Economia Solidária do Agreste, estabelece uma relação direta com os objetivos e princípios do GT6 – Economia Solidária, Território, Políticas Públicas e

<sup>1</sup> IFPB, IFSOL/INCUTES, [barbara.gabriely@academico.ifpb.edu.br](mailto:barbara.gabriely@academico.ifpb.edu.br)

<sup>2</sup> IFPB, IFSOL/INCUTES, [barbosa.batista@academico.ifpb.edu.br](mailto:barbosa.batista@academico.ifpb.edu.br)

<sup>3</sup> IFPB, IFSOL/INCUTES, [yasmim-ferreira.yf@academico.ifpb.edu.br](mailto:yasmim-ferreira.yf@academico.ifpb.edu.br)

<sup>4</sup> IFPB, IFSOL/INCUTES, [luiza.aleixo@academico.ifpb.edu.br](mailto:luiza.aleixo@academico.ifpb.edu.br)

<sup>5</sup> IFPB, IFSOL/INCUTES, [santos.margarete@academico.ifpb.edu.br](mailto:santos.margarete@academico.ifpb.edu.br)

<sup>6</sup> IFPB, IFSOL/INCUTES, [romulo.amorim@ifpb.edu.br](mailto:romulo.amorim@ifpb.edu.br)



Controle Social. Uma vez que, a proposta entende a economia solidária como uma alternativa de organização da classe trabalhadora, que busca se organizar de forma coletiva para buscar o desenvolvimento das políticas públicas, conforme nos diz Genauto: “O objetivo é propor uma mudança institucional na direção do reconhecimento de um outro modo de instituir a prática econômica. A expressão concreta desse movimento são as redes e os fóruns, seus principais modos de auto-organização política” (2007, p. 168). Desse modo, ao mesmo tempo que busca estimular os envolvidos a pensar sobre suas dinâmicas autogestionárias e sociais, a atuação no território do Agreste paraibano ressalta a importância de considerar as especificidades políticas, sociais, culturais e ambientais no âmbito local. A articulação do Fórum Regional, através dos Empreendimentos Solidários, busca envolver os poderes constituídos para assumirem um papel essencial na formulação e na construção de redes de cooperação, sendo fundamental para o desenvolvimento da Economia Solidária enquanto política pública, que gera trabalho e renda, como diz Singer: “A solidariedade na economia só pode ser realizada se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar” (2013, p. 09).

Desta maneira, a participação da classe trabalhadora nos processos de gestão e discussão das políticas públicas, amplia a participação democrática e garante que as políticas estejam em concordância com as demandas concretas das comunidades envolvidas, converge com controle social presente no GT6. Dessa forma, o projeto contribui para fortalecer a autogestão e consolidar a economia solidária como campo de inovação social, desenvolvimento territorial e construção de políticas públicas mais inclusivas e condizentes com a realidade local.

### Descrição da Experiência

O percurso metodológico que será desenvolvido é orientado pelos princípios e estratégias da Educação Popular e da Economia Solidária, nas quais os conhecimentos práticos e teóricos se retroalimentam, a partir da relação dos Empreendimentos Solidários que participam do Fórum da Ecosol, com os docentes, discentes e técnicos do IFSOL e os parceiros sociais, na busca por soluções para as dificuldades inerentes ao seu ambiente coletivo de troca de saberes, corroborando o que diz Genauto (2007):

“Em geral, as entidades de apoio e fomento contam com uma base profissional altamente qualificada. Elas representam, de certo modo, a porção da sociedade civil mais organizada e institucionalizada atuando no campo da economia solidária. Seu papel é fortemente marcado pelo caráter de mediação social entre o mundo dos empreendimentos solidários (EES), com suas lógicas próprias, e as injunções relativas ao universo institucional no qual se inscrevem esses empreendimentos” (p. 165).

Quanto ao método de abordagem, optamos pelo Dialético. Esta orientação metodológica se justifica porque tal método permite a compreensão de que a realidade do mundo do trabalho e suas características se transformam permanentemente, possibilitando aos cidadãos e cidadãs uma atualização e conscientização da existência de uma lógica de



desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, alternativa ao modelo de gerenciamento e produção capitalista.

Desta maneira, serão desenvolvidos momentos expositivos dialógicos, relacionados aos conteúdos desenvolvidos, oficinas práticas na área da Economia Solidária, abordando conceitos necessários ao entendimento desta inovadora alternativa de geração de trabalho que vem crescendo em todo Brasil e na Paraíba, de maneira particular.

A proposta metodológica visa reforçar o desejo dos membros do Fórum Ecosol do Agreste, estimulando o desejo de elaborar as dinâmicas cotidianas dos empreendimentos, através de uma experiência educacional diferenciada que permite repensar suas práticas produtivas, autogestionárias e sociais ante um mundo em transformação.

O projeto propõe uma participação ativa de todos os envolvidos, que poderão agir juntos com vistas a um fim comum, na cooperação, na solidariedade, na construção do pensamento coletivo e de contribuição em todo processo.

Desta forma, a proposta propõe uma participação ativa de todos os envolvidos, que poderão agir juntos com vistas a um fim comum, na cooperação, na solidariedade, na construção do pensamento coletivo e de contribuição em todo processo. Para tanto, serão desenvolvidas as seguintes ações: Reuniões com a equipe técnica e parceiro social para planejamento, monitoramento e avaliação do projeto; Oficinas assessoramento e de troca de saberes e conhecimentos como o planejamento das ações do Fórum; Rodas de conversas com os docentes, discentes e técnicos do IFSOL - CG e beneficiárias/os do projeto sobre atividade coletiva do Fórum.

## Resultados

A partir das atividades e da estratégia metodológica proposta, já foram realizadas as reuniões de planejamento e organização do projeto. Durante a realização do projeto, já foram realizadas duas reuniões do Fórum, com a participação dos Empreendimentos Solidários, docentes e discentes. Além de planejamento de Grupos de trabalho para pensar a busca por criar os Conselhos Municipais da Ecosol. Além disso, através do projeto está ocorrendo uma articulação com as assessorias que existem na região de Campina Grande. Espera-se que tais resultados contribuam para a mudança social desejada que é a permanência do trabalho coletivo.

## Considerações Finais

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto vem permitindo compreender de forma mais ampla a relevância da Economia Solidária enquanto prática social, sendo capaz de promover a inclusão, a autonomia e o fortalecimento de vínculos comunitários. O processo metodológico adotado favorece não apenas o planejamento coletivo do Fórum regional do Agreste, mas também a criação de condições voltadas à geração de renda, à valorização dos saberes locais e à melhoria da qualidade de vida dos participantes. O envolvimento de docentes, discentes e técnicos do IFPB – Campus Campina Grande



contribuiu para ampliar a consciência crítica acerca do papel da extensão como espaço de aprendizagem mútua.

Além disso, a interação com os Empreendimentos Solidários possibilita que se consolide uma percepção mais aprofundada sobre a importância da cooperação como prática transformadora, fortalecendo o trabalho coletivo.

Como perspectiva futura, pretende-se chegar ao fim do projeto alcançando seus objetivos. Estimulando a expansão do movimento solidário na região, reforçando seu papel como alternativa viável para a transformação social, a emancipação econômica e o fortalecimento do bem comum.

### Agradecimentos (opcional)

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFPB. Ao Núcleo de Tecnologia Social e Economia Solidária (IFSOL), do campus Campina Grande. Aos Empreendimentos Econômicos Solidários e parceiros sociais.

### Referências

França Filho, Genauto Carvalho de. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. Civitas. Porto Alegre, 2007.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 6ª reimpressão. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013.

Este modelo foi inspirado no material divulgado pela comissão científica do 13º Congresso Brasileiro de Agroecologia, a quem agradecemos.